I'm not robot

Privacy Overview This website uses cookies so that we can provide you with the best user experience possible. Cookie information is stored in your browser and performs functions such as recognising you when you return to our website and helping our team to understand which sections of the website you find most interesting and useful. Strictly Necessary Cookies Strictly Necessary Cookie should be enabled at all times so that we can save your preferences for cookie settings. If you disable this cookie, we will not be able to save your preferences. This means that every time you visit this website you will need to enable or disable cookies again. Um dos livros que marcou o início da minha vida adulta foi 1984 de George Orwell. O interesse por dar início a essa leitura foi bem bobo: eu nasci em 1984 e me simpatizei cara com o título da obra. Foi minha primeira distopia, já no início dos anos 2000. E a partir daí nasceu meu interesse nas obras do autor. Comecei contando sobre isso porque hoje quero falar sobre minha experiência com a HQ de A Revolução dos Bichos, que sai pelo selo Quadrinho na Cia, da Companhia das Letras. Desde a capa ao seu sentimos fogados. Recomendo, por um gosto particular mesmo, que quem venha adquirir esta obra, leia em primeira mão o livro homônimo (de 1945). Entretanto, quem quiser ler somente a HQ não se sentirá perdido, fora do assunto, ou prejudicado. Porque um... Essa HQ funciona sozinha! Não houve supressão significativa. E eu amei essa experiência. "A lealdade e a obediência são os mais importantes." A minha impressão foi a de que Odyr, um gaúcho nascido em 1967 no Rio Grande do Sul, conseguiu a façanha de ilustrar um dos textos mais verdadeiros (clássicos) da literatura universal, sem estragar aquele precioso tempero. Se deixou, por bem, o que se trata o que se trata, o que é, ela da corrupção, política, de poder... E tudo isso de forma alegórica. Falar por parábolas e por metáforas é uma forma de dizer muito mais do que se pode dizer de forma direta. Não sei se foi essa a intenção do autor, mas o fato é que o texto ficou muito mais rico. Ao utilizar-se de uma metáfora, o autor pode dizer muito mais do que se pode dizer de forma direta